

## **JOGOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES NA ALFABETIZAÇÃO**

***Jaqueline de Sousa<sup>1</sup> Maria Salete<sup>2</sup>***

### **RESUMO**

Este artigo discorre sobre a utilização dos jogos pedagógicos como instrumentos facilitadores na alfabetização. Sabe-se que na primeira infância o desenvolvimento da criança segue determinadas etapas em ritmos diferentes e durante sua evolução, ela alcança nas suas diversas funções, níveis que se aproximam de autorregulação e estabilidade cada vez maiores. Deste modo, no período que compete aos anos iniciais deve-se oferecer ao educando condições para que ele se desenvolva, ensinando sem coagir, sem impor padrões. Para tal fim, o lúdico, neste caso a utilização de jogos como objetos pedagógicos, favorece e auxilia o desenvolvimento das diversas inteligências no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Jogos Pedagógicos. Lúdico. Alfabetização. Contextualização do Ensino.

### **INTRODUÇÃO**

Muitos pesquisadores debruçaram-se sobre análises infundáveis acerca do processo de aprendizagem, os métodos utilizados, apontando para caminhos considerados mais eficientes para atingir os objetivos de ensino e aprendizagem nas primeiras fases do aprender. Sabe-se que esse início da vida escolar de cada criança se caracteriza como um período turbulento, marcado pela expressão das emoções contraditórias, pela tensão e desconforto, pois ao sair do lar, do convívio com os pais, a criança começa a ampliar a sua visão de mundo e se ver nesse mundo como indivíduo.

Na escola, o jogo é um dos meios para oferecer às crianças um ambiente de aprendizagem prazeroso, motivador e planejado, com possibilidades de

---

<sup>1</sup>Jaqueline de Sousa, Graduada em Pedagogia na Universidade Leonardo Da Vinci – Uniasselvi. E-mail: ja\_kiss\_18@hotmail.com.

<sup>2</sup> Maria Salete – Professora no Instituto Federal Catarinense. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Maria.salete@ifc.edu.br

aprendizagem de várias habilidades. Normalmente, professores preocupados com a alfabetização tradicional esquecem-se de que cada criança tem seu tempo e precisam de estímulos para alcançar a alfabetização, por este motivo é tão significativo incluir e pensar em métodos que sejam profícuos na fase inicial de ensino/aprendizagem.

Deste modo, os jogos como coadjuvantes na alfabetização, representam mais do que uma mudança de concepção, pois sua utilização deve ser baseada em uma mudança de valores em sociedade, com reflexões dos professores, diretores, pais, alunos e comunidade. Porém, essa abordagem não é tão simples, vai muito além dos muros da escola. Significa deixar de ver o jogo somente como atividades recreativas, mas como algo que faz parte da cultura da criança, de suas tradições, possibilitando que se desenvolvam melhor na sociedade, conseguindo alcançar êxito em seus objetivos.

Quando o professor propõe um jogo durante o momento de aprender, quebra a expectativa da formalidade e distância impostas pela imaginação da criança, transpassa o medo e consegue entrar no "mundo" infantil. Neste momento, a professora passa a participar e criar vínculos com o educando. Partindo deste princípio, ele terá maior proximidade e "permissão" para manter o diálogo da aprendizagem.

Contudo, ao formular esta ideia, entende-se que o jogo é a aprendizagem, a partir dele a criança poderá refletir, conceituar, compreender, aprender estratégias, conteúdos, movimentos para a construção da autonomia como sujeito social. Assim sendo, ao trazer jogos para sala, cabe ao professor selecionar aquele que cumpra suas expectativas em relação à aprendizagem, desenvolvendo as habilidades, e trabalhe as competências necessárias, respeitando a fase de cada educando, seus limites e os objetivos a que se propôs o educador em seu planejamento.

A questão problema centra-se em quais contribuições que os jogos podem trazer no processo de ensino/aprendizagem no momento inicial de alfabetização. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa bibliográfica é analisar as contribuições de atividades com jogos para o processo de ensino/aprendizagem na fase de alfabetização.

A relevância de um estudo desta natureza está em mostrar que educar nas diversas fases da vida do homem exigem estratégias diferenciadas, e que, por fazer

parte do universo infantil, os jogos podem ser trazidos para a escola como instrumento de ensino e aprendizagem.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico sobre o tema, utilizando-se de um levantamento de alguns jogos alfabetizadores possíveis de serem utilizados nas séries iniciais de alfabetização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica e levantamento de jogos permitiram observar que o ato de jogar permite ao aluno estar mais próximo de sua realidade, envolvendo-o de maneira mais ativa nas atividades propostas, possibilitando condições de um ensino mais significativo para a criança.

## **CONCLUSÕES**

A presente pesquisa entende que o educador ao utilizar o brincar como objeto para mediar a alfabetização, valoriza o principalmente os saberes prévios de cada aluno, potencializando as interações e dando condições do desenvolvimento de habilidades como o socializar, comunicar, oralizar, entre outros saberes e habilidades. Importa destacar que a escola como a temos atualmente, ainda restringe e por vezes compreende e utiliza pouco o lúdico como método para alfabetizar.

A fase de alfabetização é o processo pelo qual o aluno adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir de seu contato com a realidade. Libâneo (2004) salienta ser de vital importância, pois, o papel da educação escolar no mundo contemporâneo e que implica saber sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades mentais dos alunos incluem o conhecimento teórico, juntamente com o desenvolvimento de competências cognitivas complexas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1978.

BRASIL. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2 ed., 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol.3.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2004.

CONSOLARO, Marina Mancini. FORTALEZA, Sandra Maria. **Estimulação das múltiplas inteligências por meio de jogos educativos em Crianças da 3a. Série**. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Campus de Assis, 2013.

DAVIDOV, Vasily Vasilovich. **O que é a atividade de estudo**. Revista Escola inicial, Nº 7, 1999.

DEHEINZELIN, M. e LIMA, Z. V. C. **Professor da pré-escola**. Rio de Janeiro: Globo, V.I-II, 1994.

FERREIRA, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Revista Brasileira de Educação, Set /Out /Nov /Dez 2004 Nº 27.

LUCKESI, C.C. Um Caderno de Pesquisa, Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. Vol. 2, Nº 1. NFH e FACE, UFBA, 1998.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L, L. - **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP, Icone, 1988.

\_\_\_\_\_ - **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.